

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Director Interino: DANIEL ANTÓNIO PRIMO PIRES

Proprietário: MANUEL VIRGÍNIO PIRES (Herdeiros)

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 22503 — TAVIRA

Composição e Impressão — Tipografia União — Telefone 22319 — FARO



UM TAVIRENSE MINISTRO DE ESTADO

Foi nos alvares da primeira República. O elenco ministerial do regime deposto fatiga-se em vão, para normalizar os serviços do Estado, mas todos os seus esforços foram baldados. Uma agitação latente, mas constante, tinha já proclamado a república nos espíritos e nos desideratos do povo da capital.

Era uma forma de governo inédita, desconhecida, apresentada como filha da Liberdade e do Direito dos povos. Muitas adesões provinham das altas camadas intelectuais, a nobreza, que se propunha substituir a fidalguia avassalada às leis duma pragmática apenas exterior. Os próceres do governo republicano entenderam chamar às altas falanges do poder os homens de maior craveira intelectual. Muitos possuíam títulos e honras. Tal não importava. Só uma coisa era bem necessária: adesão à república em espírito de democracia.

Entre os chamados, e os chamados eram os escolhidos, contava-se o Coronel Cabreira, professor da Escola Politécnica. Tomás António da Guarda Cabreira trazia no coração o amor pelo povo, o desejo de conseguir a promoção do trabalhador e, atrás de si, passava já o friso longo dos seus ascendentes, que se distinguiram em serviços prestados à Pá-



tria, uns distintos pelo talento, outros dados às armas.

Os Ministérios da 1.ª República eram de duração efémera. Pouco tempo, por isso, Tomás Cabreira se conservou no seu Ministério, um daqueles que necessitavam mais amplas e profundas reformas e que ofereciam maior resistência às modificações drásticas que se manifestava necessário operar: o Ministério da Fazenda.

Cabreira abalançou-se a cálculos, assentou planos, desenvolveu o que seria a sua futura acção. Os homens, infelizmente, foram sempre os mesmos... Os planos que traçou pareciam demasiado draconianos para serem aceites e Cabreira não transigiu. O poder não lhe interessava a não ser para beneficiar o País e o Ministro Tavirense desceu o estrado e ficou como dantes.

Aquilatamos o seu valor como lente, recordando-nos que por questões políticas teve de deixar a cátedra e ir exilado para Elvas. Imediatamente todos os alunos fizeram greve

(Continua na 2.ª página)

Testamento espiritual

Conforme dissemos no nosso último número, faleceu há poucas semanas em Évora, onde se encontrava acidentalmente, o Prof. Hernâni Cidade, uma das figuras mais proeminentes da cultura portuguesa, homem de carácter ímpoluto e grande patriota, merecedor por isso de todas as homenagens dos portugueses. Completando a breve notícia que então demos e serviu de pretexto à nossa humilde homenagem à sua memória, queremos hoje arquivar aqui o seu breve, mas eloquente, «testamento espiritual», cremos que ainda pouco divulgado, pois só o vimos referido por um dos nossos colegas na Imprensa; para compreendê-lo melhor, é todavia mister que digamos pri-

(Continua na 2.ª página)

A Reconciliação é caminho para a Paz

O longo caminhar dos homens e os dos dizem-nos que a reconciliação tem múltiplos caminhos por eles percorridos marcar encontros frequentes entre as pessoas e entre os povos, para que possa haver paz e harmonia. É que também frequentes vezes os homens se voltam as costas ou se enfrentam com rancor...

A importância deste tema, escolhido por Paulo VI para o Dia Mundial da Paz, ressalta à vista. A importância e a dificuldade.

Repetimos: dificilmente haverá paz sem reconciliação. Os homens continuam em guerra fria consigo mesmos, com os outros, com o próprio Deus. Há coexistência pacífica, mas há desconhecimento, anonimato, afastamento recíproco. Quando não há guerra declarada!

Não é fácil, porém, a reconciliação. Para que ela exista é necessário que haja quem peça perdão e quem perdoe, quem esqueça e quem não lembre, quem pense mais no futuro a construir e quem olhe menos para o passado. Tudo isso é difícil.

É difícil perdoar e mais difícil é pedir perdão; mais difícil ainda reconhecer que se deve pedir perdão.

Todos temos sempre razão! Sendo, porém, a paz um bem tão excelente, o «coração bom» que existe em todos os homens deveria estar disposto a facilitar e a abrir todos os caminhos à reconciliação. Mas como o ser humano é paradoxal. Por que se odeiam os homens?! Por que muitos querem ver correr o sangue dos seus irmãos?!

Nós sabemos bem que nem o ouro, nem a prata, nem os poços de petróleo, valem a vida de um único homem, que é um vime, mas é um vime que pensa!

Cristãos e não cristãos lembrem e ponham em prática o grande mandamento de Jesus Cristo: «Amai-vos uns aos outros. Nisto reconhecerão que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros!» E ainda a palavra do Apóstolo, João: «Quem odeia está morto»!

Agostinho Rodrigues

Já é tempo!

Já é tempo, de facto, de juntarmos a nossa voz, embora débil, à de outros colegas — infelizmente não todos os colegas!... — que por esse País protestam, e pedem providências de quem de direito, contra a onda de pornografia que está a invadir a nossa terra e a envenenar a nossa gente, ameaçando de perversão completa o nosso maior valor como Nação: a nossa Juventude. Já é tempo de o fazermos, e embora Tavira não seja, felizmente e até agora, das terras algarvias mais ameaçadas, fazêmo-lo com toda a veemência! Até porque, se a nossa cidade ainda não foi invadida, isso não quer dizer que o não venha a ser, tão alterosa e impetuosa tal vaga maléfica se apresenta já aqui bem próximo, em Olhão e Faro, por exemplo; tanto mais e como refere um nosso colaborador em outro lugar deste mesmo número, que pelo menos no écran do cinema local já se espalhou uma bábagem dessa onda... Basta que apareça alguém cá na terra que descubra, como já o descobriram não poucos autores, editores, empresários e vendedores por esse País fóra, que daí lhe podem advir bons e fartos lucros, para que a especulação se avolume também entre nós e atinja proporções mais do que alarmantes, como em muitos pontos atingiu já, provocando os protestos de toda a gente que espera da nossa juventude um melhor futuro para Portugal. Já era tempo de também protestarmos e isso aqui fazemos; mas, também já é tempo de quem de direito tomar providências e isso ficamos esperando.

A. PRONZATO

Todos por cada um, cada um por todos

Três trimestres de 1974 representaram tempo de preparação, tempo de estudo para uma fase nova da Nação Portuguesa.

Uma Nação, qualquer que ela seja, é sempre uma empresa. Empresa que congloba várias, variadíssimas empresas, cada empresa com seus fins e interesses a trabalhar harmonicamente para um fim comum: o bem-estar do Povo.

Ao fechar o primeiro trimestre do ano corrente todos teremos

Quando um homem não aceita a desordem, mas age em prol da justiça; grita em prol da liberdade, mesmo que quem é degolado seja um adversário; substitui o amor à força, a verdade à mentira, a doação ao egoísmo; aceita ser pregado numa cruz, não colocá-las nas costas dos outros; — esse é um filho e Deus está com ele, porque realiza uma nova criação.

Salário e Trabalho

Chamava-se salário ou jorna, ou jornal, o pagamento do trabalho, levando em conta os dias. Se era pago às semanas, tinha o nome de fêria. Aos militares pagava-se o pré ou soldo. Aos empregados, o ordenado ou vencimento. E aos re's, quando os havia, oferecia-se a lista civil.

Hoje, mais simples, tudo é salário, pelo menos como termo a que mais comumente se lançou mão. Todos somos trabalhadores, o que anos atrás pareceria deprimente aos que menos realizavam e mais ganhavam.

Mas o título não se adoptou por simplicidade, antes porque as vantagens penderam para a população operária.

Dizemos operário, referindo-nos aos que na verdade trabalham ou operam e, operando entre si, cooperam para um objectivo pré-estabelecido.

Porque também se chamam proletários, não descortinamos lá muito bem. Isso não faz para o caso. Mas sempre nos quer parecer que se arrogam a designação de proletários porque, em Roma, os ditos verdadeiros proletários eram gente desprezível.

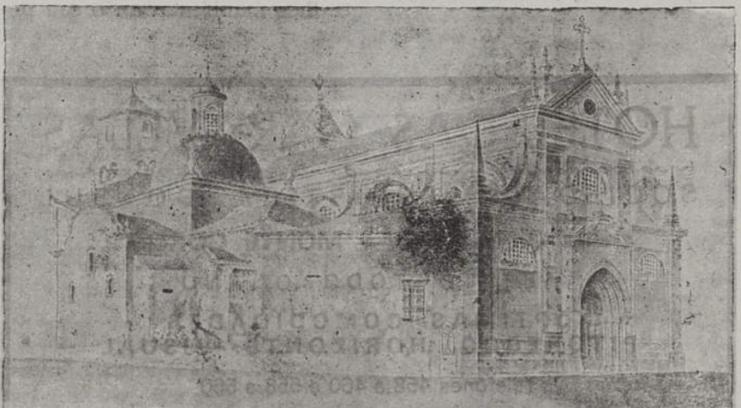
Criminosos ou escravos, de grande vigor físico, que tinham sido condenados à pena última, obtinham remissão da sentença na condição de darem à república filhos robustos que servissem nas legiões ou nos combates de gladiadores. Eram proletários porque forneciam a prole. Um dia, numa tirada épica, um poeta, declamando a sua mensagem heróica, lembrou-se de se classificar «um misero proletário» e o termo, talvez pela novidade, talvez pelo que em si comporta de infimo merecimento, agradou de tal modo, que veio a constituir partido; partido, não de verdadeiros proletários — se até se pensa na censura demográfica! — mas de operários.

Os salários, que assim se chamam

(Continua na 2.ª página)

Violento tornado em TAVIRA

Na passada terça-feira, cerca das 2 horas da madrugada, esta cidade foi assolada por um violento tornado, acompanhado de chuva. Foram derrubadas várias árvores e um poste eléctrico a cerca de 300 metros da passagem de nível, em Vale Carangejo. O derrube do poste ocasionou a morte de um ciclista, que passava no local.



MONUMENTOS DE TAVIRA: Igreja de Santa Maria do Castelo, a que nos referimos em «Pequenas coisas, grandes coisas...» do nosso último número.

(Continua na 2.ª página)

FALECIMENTOS

ANTÓNIO DUARTE DOS SANTOS LOPES

Em Lisboa, onde pouco tempo antes fixara residência, faleceu no passado dia 21 de Dezembro, o sr. António Duarte dos Santos Lopes, de 85 anos, natural de Monchique, funcionário do extinto Grémio da Lavoura de Tavira na situação de reforma e que se radicara nesta cidade ainda solteiro. O saudoso extinto, que de xouviúva a sr.ª D. Maria Adalina Alexandrê Lopes, foi um amigo muito dedicado e colaborador activo da Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e de Teatro. Ainda em 1958, quase septuagenário, generosamente se entregou à difícil tarefa de ensaiar os jovens artistas do Grupo Experimental de Amadores de Teatro que, por iniciativa da Direcção daquela sociedade recreativa local, recentemente havia sido criado, mas que se debatida com o grave problema da falta de encenador; imediatamente, o sr. António dos Santos Lopes acolheu com toda a simpatia e entusiasmo a ideia de passar a existir, finalmente, na sua terra adoptiva, um grupo de teatro com carácter permanente, desejo que acalentara desde muito novo; e, assim, em escassas semanas, com persistência e desin-

UM TAVIRENSE

Ministro de Estado

(Continuação da 1.ª página) e só voltaram às aulas depois de terem ido ao exílio buscar o seu professor e o levarem em triunfo à sala onde leccionava o curso.

Não podemos continuar a ignorar quem foram os grandes tavirenses, quem foi o Coronel Cabreira. Seria triste ingratitude e prova duma cultura deficiente.

O Coronel Cabreira ensinou em Tavira, na Escola Jara, num curso de adultos, pioneiro das alfabetizações actuais.

A casa onde nasceu e tá assinalada com uma lápide, ali colcada por vontade dos alunos da Escola Comercial Tomás Cabreira, tendo a orientá-los o talentoso pintor e professor Carlos Lister Franco. A antiga R. da Alegria tomou nessa ocasião o nome do incluído Tavirense.

Era filho do general Tomás António da Guarda Cabreira e da D. Francisca Emília da Guarda Cabreira e irmão do também tavirense estudioso, escritor e matemático António Cabreira. Nasceu em Tavira a 23 de Janeiro de 1865 e faleceu inesperadamente na Praia da Rocha em 4 de Dezembro de 1918.

Sentou praça e matriculou-se na Escola do Exército e atingiu o posto de Coronel. Matriculou-se em Matemáticas, na Universidade de Coimbra, mas não concluiu o curso e voltou à Politécnica, onde fez um curso brilhante. Voltou ainda à Escola do Exército e tirou o curso de Eng. Civil. Foi lente de Química durante 18 anos.

Vereador da Câmara, expôs o seu programa administrativo e político que lhe valeu ser irradiado para Elvas, como atrás se esclareceu já.

Em 1911, foi deputado às Constituintes; em 1912, Senador; em 1914, Ministro da Fazenda Pública, onde muito fez em relação ao pequeno lapso de tempo que transcorria dum gabinete a outro.

Os trabalhos que publicou sobre Economia e Finanças manifestam-se valiosos. Foi ainda fundador da Universidade Popular de Lisboa, seu grande sonho. A biografia de Tomás Cabreira, escrita por seu irmão: «Tomás Cabreira através da sua vida e da sua morte», é livro que merece ser lido por todos os tavirenses e todos os algarvios.

G. de M.

teresse, conseguiu levar à cena em primeira audição, na noite do 1.º de Dezembro do referido ano, a peça «Singular Carnaval», de Amando de Miranda, o 1.º actº da «Morgadina de Vale Flor», de M. Pinheiro Chagas, e a 10.ª jornada intitulada «Romper d'Alva», da peça «D. Sebastião», de Tomás Ribeiro Colaço. A recita repetiu-se depois nos dias 2 e 3, sempre com geral aplauso dos sócios. Infelizmente, a iniciativa não foi por diante, porque faltou a Grupo apoio da Direcção seguinte, que se desinteressou completamente, o que muito desgostou o falecido. Pode afirmar-se que, depois disso, se extinguiu na nossa terra o teatro sério desempenhado por amadores, o que é pena.

JOSE DE SOUSA E SILVA

Acometido de doença súbita, faleceu em Faro, onde acidentalmente se encontrava, o industrial sr. José de Sousa e Silva, antigo vereador da Câmara Municipal daquela cidade e actualmente residente em Almada. Contando 76 anos, era natural de Pechão, concelho de Olhão. Espírito empreendedor e vivendo uma vida intensa de trabalho sério, deixou o seu nome ligado a grandes empresas. A ele se ficou devendo, em parte, «A Transportadora Algarvia», concessionária da primeira carreira de camionetas entre Faro e Tavira.

O extinto deixou viúva a sr.ª D. Maria da Conceição de Sousa e Silva e era pai da sr.ª D. Ermelinda de Sousa e Silva Sobral e sogro do sr. Fernando Sobral José. O funeral realizou-se da Capela de Nossa Senhora do Pé da Cruz para o cemitério do Alto de S. João, em Lisboa.

MENINA ANA CRISTINA MARTINS FERNANDES

Faleceu em Lisboa a menina Ana Cristina Martins Fernandes, natural desta cidade, filha da sr.ª D. Idalina Martins Relego Fernandes e do sr. Francisco Domingos Fernandes, motorista, residentes no sítio do Mato do Espírito Santo, Tavira.

O funeral efectuou-se do Hospital de Santa Maria para o cemitério de Benfica.



Agradecimento

José Virgínia Margarida

Seus filhos, genros e netos e demais família vêm por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada, e bem assim àquelas que directa ou indirectamente lhes manifestaram o seu pesar.



Agradecimento

Ana da Assunção Fonseca

A família de Ana da Assunção Fonseca agradece reconhecidamente a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada e bem assim àquelas que directa ou indirectamente lhes manifestaram o seu pesar.

Salário e Trabalho

(Continuação da 1.ª página)

porque em tempos remotos o sal serviu de moeda, subiram... subiram... subiram, e os ordenados e vencimentos, que lhes deviam ser equiparados, já ficaram abaixo.

Muito bem feito que salários e vencimentos sejam igualmente bem pagos. E preço de esforço e de tempo; e o tempo é vida. Se o trabalho mental ou físico põe o trabalhador em risco de perder a vida, verdadeiramente não existe salário que seja bastante compensador. E isto acontece. Os que manipulam produtos tóxicos, os que realizam operações arriscadas, os que, exemplificando, trabalham nas minas ou no mar, deveriam ter compensações superiores. Infelizmente tal não se vê. Os mineiros arruinam a saúde e não ganham para as doenças que contraem, os pescadores que, conforme eles próprios declaram, ganham o pão sobre a própria sepultura, não recebem um décimo do que auferem aqueles que só arriscam uns míseros patacos. Que no fim não arriscam, porque sabem muito bem como tirar-se de apuros...

E os que ganham salário, o mínimo da lei, o que é muito justo, dão com as empresas em panfoca, e conforme e muito seriamente se queixam os dirigentes, que por toda a parte se lamentam (desde hospitais aos hotéis) e que terão de fechar as portas, por não poderem pagar ao pessoal.

Por seu lado, o comércio, que também despede ou evita empregados, quase de semana a semana apaga o preço de artigos há anos em existência e renova com custos mais altos. Qual o remédio para esse desequilíbrio, essa avalanche por um despedadeiro abaixo, a toda a velocidade?

Esperam muitos no repartir do latifúndio, do monopólio empresarial do Estado. Poderia ser recurso, poderia...

Mas os latifundiários e capitalistas não são tantos, que representem fundos bastantes para repartir por milhões. E se o fossem, um estado novo e poderoso nasceria dentro do Estado: a burocracia (bureau-cratie), que passaria a ocupar lugar mais dispendioso que todos os latifundiários fundidos no mesmo cadinho com os capitalistas.

Já acaso foi feito um balanço consciencioso e certos bens e valores do país inteiro e avaliados «per capita» em relação a cada português?

G. de M.

VÁ PETISCAR
E OUVIR O FADO
À
Adega Morais Carneiro
Telefone 22088
TAVIRA

Testamento espiritual

(Continuação da 1.ª página)

meiro, a quem o não saiba, que o Prof. Hernâni Cidade iniciou os seus estudos no Seminário Arquiepiscopal de Évora, não tendo depois seguido a vida eclesiástica por, como ele próprio confessou e lastimou um dia, haver perdido a fé, ingressando então na Universidade onde chegaria a Professor Catedrático e dos mais eminentes. Pois pouco antes de morrer, este grande português disse a alguém, cuja presença para o efeito solicitou, as palavras que a seguir transcrevemos e pediu expressamente que fossem divulgadas; como verdadeiro «testamento espiritual» do grande Mestre as reproduzimos: *Sou espiritualista. Creio em Deus Criador e na Providência. Fui um trabalhador honesto e morro por excesso de trabalho, pedindo a todos que se compreendam e dêem as mãos para bem da humanidade.*

Que os homens as compreendam, adoptem e sigam!

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

INTEGRAÇÃO DE COMERCIANTES

Chama-se a atenção dos interessados que, a partir do passado dia 1 do corrente mês, foi alargado aos comerciantes deste Distrito o âmbito desta Instituição, em relação aos seguintes regimes de benefícios:

- Protecção na doença pela concessão de assistência médica e medicamentosa, extensiva aos familiares, de acordo com a regulamentação aplicável às caixas de previdência e abono de família;
- Protecção na maternidade, pela concessão às beneficiárias e às esposas dos beneficiários de assistência médica e medicamentosa, que compreenderá tratamento na gravidez, no parto e no puerpério, por médico ou parteira diplomada, e, se necessário, internamento em estabelecimento hospitalar, nos termos estabelecidos para as caixas de previdência e abono de família.

Consideram-se COMERCIANTES as pessoas singulares que exerçam a profissão de comerciantes (nos termos do Decreto-Lei n.º 48 261, de 23/2/1968), bem como os sócios de responsabilidade ilimitada e os administradores de todas as sociedades que pratiquem actividades comerciais e ainda os directores e os gerentes das mesmas sociedades, desde que tenham participação no capital social das empresas.

Para mais esclarecimentos, devem os interessados dirigir-se à sede desta Instituição ou aos seus postos clínicos espalhados por esta Província.

Faro, 14 de Janeiro de 1975

A COMISSÃO AD HOC

Todos por cada um, cada um por todos

(Continuação da 1.ª página)

posto à prova. Nada melhor que, portanto, uma harmonia de conjunto que zele os interesses comuns da Nação.

Liberdade e Paz. Paz e Trabalho. Trabalho dentro da inteireza de carácter, da dignidade da pessoa humana e do homem de boa vontade.

Sejamos todos homens de boa vontade, portugueses de lei, o que não nos impedirá de bem viver com os povos das outras nações do mundo. Todos por cada um, cada um por todos.

J. L.

TIPOGRAFIA ARRENDA-SE

Recebe-se resposta em carta fechada nesta Redacção.

VENDE-SE

Motor e caixa de velocidades em estado novo de um Opel 1604-S.

Recebem-se propostas na Estação de Serviço SONAP — Rua Borda d'Aguiar — Telef. 22662 — TAVIRA.

Leia e assinie

«Povo Algarvio»

Em democracia verdadeira, nenhuma via pode ser imposta pelos mais fortes, mesmo que se sintam justamente credores da gratidão do povo e entendam, de boa fé, que determinado caminho é o único ou o melhor para o país. Em democracia verdadeira há regras de jogo que, uma vez criadas, têm de ser seguidas; a legalidade revolucionária não deixa de ser legalidade mas está sempre limitada pelos fins da revolução em si.

Vida Associativa TAVIRENSE

CLUBE RECREATIVO TAVIRENSE

Em assembleia geral reunida no dia 14 de Janeiro corrente, foram eleitos os Corpos Gerentes do Clube Recreativo Tavirense para o exercício de 1975, os quais ficaram assim constituídos: *Mesa da Assembleia Geral* — José Molarinho Júnior (presidente), António dos Santos (vice-presidente), Adalberto Teófilo Rodrigues de Brito e Rui da Conceição Pereira (secretários); *Direcção* — Joaquim Gualberto da Conceição Silvestre (presidente), Leonildo Sotero da Silva (vice-presidente), António Fernando Vinha da Rocha e Eduardo José Pescada Lopes (secretários), Júlio Martinho da Piedade Mendes (tesoureiro) e Isidoro José Leiria e Amílcar Casimiro Puga Tomaz (substituto); *Conselho Fiscal* — António José de Barros (presidente), Manuel Cipriano Mendonça (secretário), José Agostinho Margarido Cartó (relator), Lino Manuel Bento, José Joaquim Lopes Terramoto e Raminhos dos Santos Bispo (substitutos).

HOTEL DAS CARAVELAS

SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL

Rua Diogo Cão — MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

ÓPTIMAS COMODIDADES
PITORESCO HORIZONTE VISUAL

Telefones 458 a 460 e 558 a 560

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Pequenos Apontamentos

(Continuação da 4.ª página)

balhos ali apresentados apontou o Concelho de Alcoutim como o protótipo das regiões decadentes. Pois é agora a ocasião de atinar com as doenças de que enferma e dar-lhe cura. Assim o esperamos.

SOLIDARIEDADE

O «Diário de Notícias», seguindo uma tradição com raízes já antigas, promoveu na última quadra do Natal a festa conhecida por «Natal dos Hospitais». Levar aos doentes um raio de alegria é a melhor forma de fazer compreender a luminosa bondade da doutrina daquele Menino que nós tanto exaltamos como esquecemos. Também «O Século» todos os anos realiza a conhecida «Feira Popular», que é distração do povo e cujas receitas revertem em benefício da sua «Colónia Balnear

Infantil». São muitas as centenas de crianças que aproveitaram revigorar a saúde com esta valiosa acção. Obras são estas de verdadeira solidariedade, que se praticam a rir, para beneficiar uns com o esforçado trabalho de outros. Mas, trabalho onde afloram sorrisos é sempre trabalho abençoado. O «Diário Popular», por ocasião das festas dos santos populares, celebrava os simpáticos «Casamentos de Santo António». Cerimónias para o povo, eram para ele uma festa que o levava a compreender que a união entre os dois sexos tem de ser legal, para ser duradoura. Não se realizaram este ano os celebrados casamentos, talvez porque os novos ares lhe criassem uma feição retrograda. É pena, porque seguir caminhos rectos é evitar precipícios. A supressão destes casamentos foi para evitar a queda em casos graves em que só o divórcio, neste caso não admitido, é alívio, não podendo ser cura? Louvemos todos os que, de uma maneira ou de outra, se não esquecem dos que sofrem e precisam de amparo.

Trindade e Lima

O ALGARVE de Semana a Semana

(Continuação da 4.ª página)

timonense para o corrente ano, enviado pela respectiva Comissão Administrativa e que só a exiguidade do nosso espaço não nos permite reproduzir na íntegra ou transcrever em parte. Limitar-nos-emos, por isso, a apontar as obras mais importantes previstas no mesmo Plano e que são as seguintes: saneamento do Concelho (esgoto) da cidade e de Alvor, Mexilhoeira Grande, Figueira, Chão das Donas e outros aglomerados periféricos), 1.500 contos; urbanização de terrenos e estudos urbanísticos de zonas destinadas a construção de casas de habitação para classes trabalhadoras, 1.000 contos; pavimentação do primeiro troço da Avenida S. João de Deus, 800 contos; construção do lanço da estrada municipal do Moinho Novo ao limite do Concelho, 600 contos; obras de conclusão e melhoramento do aeródromo de Portimão (por verbas a receber da zona de jogo), 1.500 contos; participação em obras de saneamento ou de vias, a realizar pela Comissão Regional de Turismo do Algarve, 2.500 contos; programa de produção de alojamento, 20 mil contos.

NOVOS CORPOS GERENTES DA MUTUALIDADE POPULAR

Na última assembleia geral da Mutualidade Popular do Algarve (associação de socorros mútuos), com sede em Faro, foram eleitos os Corpos Gerentes para o corrente ano de 1975, que ficaram assim constituídos: **Assembleia Geral** — Dr. José Neves Júnior (presidente), Amílcar Nepomuceno Aleixo Fazenda (vice-presidente), José da Glória Gamba Morgado e João Francisco Gamba Leal (secretários); **Direcção** — Dr. Joaquim da Rocha Peixoto Magalhães (presidente), Firmino Correia Modesto (secretário), António Palmeira (tesoureiro), Jaime João Aveilino da Silva e Mateus Pires (vogais); **Conselho Fiscal** — António Guleiro Pereira (presidente), António Guileiro dos Santos Gaspar (secretário) e Ludgero Manuel Gomes Viegas (relator).

A Voz do Gafanhoto

(Continuação da 4.ª página)

Odeleite e Alcoutim, há semanas. Antes das chuvas. Tínhamos sido convidados a assistir a uma matança de porco. Chegámos tarde, tendo-nos perdido nas colinas, secas e áspersas.

Na Serra, quando chegámos, tendo vindo de Vila Real de St.º António, diziam os habitantes da povoação: «Aí vêm os Algarvios!»

São muito independentes, os «serrenhos»... E de uma hospitalidade cada vez mais rara nas zonas dos «civilizados», dos «alfabetizados»...

Espantado, maravilhado fiquei eu quando soube que muitos «serrenhos» daquela área e de outras não saem das suas povoações há 15 e 20 anos ou mais.

«Não nos interessa ir ao Algarve, senhor! Aqui sentimo-nos muito bem, graças a Deus!»

Quanto mais visito a Serra, mais me apercebo da pureza, simplicidade e bondade das suas gentes.

Sará porque, lá em cima, «longe do Algarve», se vive mais perto do Céu?

★ A Campanha pela Criança Desprotegida não acabou. A ela nos referimos no próximo sábado. Entretanto, registamos as contribuições de 50\$00 do Sr. Faria e 40\$00 do «Café Imperial», de Tavira.

E, como diz o meu bom amigo Dr. Alfredo, «A Vida Continua...»

E até sábado, se Deus quiser!

DON CARLOS

Os Perigos da electricidade no lar

Quando fizer uma reparação não esqueça de interromper primeiro a corrente, desligando o contador.

Não ponha nunca tomadas ao alcance dos mais pequenos. Quando não estão a ser utilizadas, existem dispositivos de segurança próprios para as proteger.

Se, tocando num aparelho, sente descargas, se um interruptor funciona mal ou aquece, se ouve ruídos anormais na instalação e se, finalmente, por qualquer razão se introduziu água no revestimento dos fios eléctricos, chame imediatamente o electricista.

E, para finalizar, mais uns conselhos:

— Não toque, ao mesmo tempo, num aparelho eléctrico e numa torneira ou cano de água.

— Não trabalhe numa instalação eléctrica durante um temporal.

— Nunca fixe fios eléctricos com pregos metálicos não isolados.

— Não se ausente por mais de um dia sem desligar a corrente.

— Não permita que as crianças brinquem com aparelhos eléctricos.

DESPORTOS

(Continuação da 4.ª página)

Educação Nacional e a que já por mais de uma vez nos temos referido nestas colunas. Com uma organização em moldes absolutamente inéditos no nosso País e que poderíamos classificar de altamente progressista, são de esperar os melhores resultados desta iniciativa, que a partir de agora procuraremos acompanhar com todo o interesse, se não nos seus promotores de execução, já que esses os nossos leitores decerto os conhecerão através da Imprensa Diária, da Rádio, e da Televisão, ao menos nos seus factos principais e sobretudo nas conclusões parciais e finais.

TOTOBOLA

CONCURSO N.º 22 — 2-2-1975

Nome: «POVO ALGARVIO»
Morada: TAVIRA

Boavista - Leixões	1
Espinho - Farense	1
CUF - União de Tomar	1
Oriental - Atlético	x
Sporting - Setúbal	x
Belenenses - Guimarães	2
Olhanense - Porto	2
Académico - Benfica	2
Braga - Lourosa	1
Fafe - Beira Mar	2
Caldas - Peniche	2
Torreense - Barreirense	x
Trofa - Marítimo	2

D. P.

Câmara Municipal de Tavira

A VISO

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Tavira, torna público que além das reuniões ordinárias da Câmara Municipal, realizar-se-ão as reuniões públicas abaixo indicadas, onde serão apreciados os assuntos que forem expostos por qualquer interessado.

Nessas reuniões serão debatidos diversos problemas do concelho, apresentados os assuntos mais relevantes da administração e discutidas as soluções que mais se harmonizem com os interesses municipais.

No 1.º trimestre deste ano, as reuniões terão lugar nos seguintes dias, pelas 21,30 horas.

Janeiro — Dia 30
Fevereiro — » 25
Março — » 11 e 25

Paços do Concelho de Tavira, 20 de Janeiro de 1975

O Presidente da Comissão Administrativa,
José António dos Santos

LIVROS RECEBIDOS

COLECCAO «CULTURA E DESPORTO»

Enviados, como os anteriores, pela Direcção-Geral dos Desportos da Secretaria de Estado dos Desportos e Acção Social Escolar, sua editora, recebemos mais três volumes, os n.ºs 5 a 7, da colecção «Cultura e Desporto», que se publica sob o lema de «Repensar o Desporto». O n.º 5, intitula-se «Um repórter na R. D. A.» e é da autoria de Aurélio Márcio, um dos elementos históricos do conhecido jornal «A Bola», como lhe chama na introdução o apresentador, Arnaldo Pereira; constitui uma colectânea de reportagens feitas na República Democrática Alemã, especialmente em Berlim Oriental, a propósito das quais o Autor tece pertinentes considerações sobre o desporto nacional português, em vários capítulos de que nos permitimos salientar: «Tudo com o Povo, tudo pelo Povo», «O falso mito dos bebés do Estado», «Iniciação Desportiva nas Escolas», «A Selecção na Escola», «As crianças em liberdade» e

«A psicose das medalhas — alvo de um ataque injusto». O n.º 6 tem por título «Atitudes para com o Desporto no Século XX» e é constituído pelo capítulo do mesmo título da obra bem mais extensa de MacIntosh intitulada «Sociedade e Desporto», esta traduzida para a língua portuguesa pelo Prof. José Esteves; trata-se de um estudo já de certa «profundidade» sobre a significação humana do fenómeno desportivo, numa dimensão de humanismo criador e realista, que deve ser cuidadosamente lida e meditada por quantos queiram bem entender aquele fenómeno e sobretudo pelos dirigentes desportivos. O n.º 7, é da autoria de Jaime Rodrigues Viana e trata-se de uma colectânea de artigos publicados na revista «Vértice» entre os anos de 1952 e 1974, mas que não perderam actualidade, antes pelo contrário, porque os aspectos da prática desportiva em Portugal, neles focados e apreciados, não se modificaram; o «problema desportivo nacional», que segundo o Autor tem raízes que mergulham para além de 1926, é muito bem focado e analisado, em procura de resposta para esta pergunta: porque é que o português não gosta de praticar desporto? Agradecemos a oferta dos volumes recebidos e recomendamos a sua leitura a quantos realmente se interessam sobretudo pelos aspectos sociais do desporto e designadamente do desporto português.

VENDE-SE

casa com chave na mão, na Atalaia, 23, com 66 m2 cobertos e 60 m2 quintal.

Recebem-se propostas no Largo do Postigo, 4 — TAVIRA.

ACHOU-SE

um porta-chaves da firma Carranquina, contendo várias chaves, entre estas a de um veículo marca Honda. Para entrega a quem provar pertencer-lhe, telefonar para o n.º 22284, de Tavira.

Aos agricultores algarvios

Portugal é o país da zona mediterrânica onde a produção de cereais, por hectare, é, em média, a mais baixa.

É indispensável que tal situação se modifique, para o progresso do país e melhoria do nível de vida de todos os portugueses.

Para o conseguir há, porém, que utilizar as melhores técnicas e nos devidos momentos. E entre essas técnicas figura a da adubação de cobertura.

A Secretaria de Estado da Agricultura publicou um elucidativo folheto a respeito daquela operação, do qual acabamos de receber um exemplar, que muito agradecemos.

Os agricultores da nossa região que se dediquem a culturas cerealíferas podem obter também esse folheto, que lhes é fornecido gratuitamente. Bastará que o peçam na Estação Agrária de Tavira ou directamente, ao Serviço de Informaçãoção Agrícola, na Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 104, 7.º, em Lisboa-1.

NOTÍCIAS PESSOAIS

ANIVERSARIOS

No dia 13 — As sr.ªs D. Maria Laura de Abreu Fernandes, D. Lidia de Fátima Valente Padinha Rosado, D. Maria Olga Carvalho Menau e D. Erelvina Pereira do Nascimento; Cordeiro dos Santos, o sr. Raul António Peres e a menina Maria Filomena Bento Pereira Dias;

No dia 14 — As sr.ªs D. Maria Luiza Martins Viegas Cesário Carmo de Araújo, D. Ana Paula Viegas de Freitas Raimundo, os srs. Eng.º Eduardo Baptista Regato e José Félix Correia e a menina Maria Amélia Palma Alexandre;

No dia 15 — As sr.ªs D. Maria João Amaro Correia Costa, D. Rita da Encarnação Felisberto e D. Maria Ivone Jacinto Fernando de Figueiredo;

No dia 16 — A sr.ª D. Hermínia dos Mártires Carvalho Peres e os srs. João Marcelo Viegas, Rogério da Cruz Correia e João Carlos Baptista;

No dia 17 — As sr.ªs D. Adélia dos Prazeres Pereira e D. Maria Luiza Martins Carlos Pedro e o menino José Francisco do Livramento.

VENDEM-SE

Lotes de terreno para construção à Porta Nova — Tavira.

Trata: Augusto Gaspar — Porta Nova — Telefone 22282 — TAVIRA.

Galerias D'El-Rei

Móveis em todos os estilos ao dispôr do público

Permanentemente Exposição

Móveis e Decorações

Rua Prof. Dr. António Manuel Pinto Barbosa — Telef. 22090 — TAVIRA

A Voz do Gafanhoto

★ «Há vozes que não se ouvem, mas são escutadas... E tudo o que existe sobre a face da Terra, até mesmo uma gota de água ou um grão de areia, tem uma voz... As flores falam. As formigas falam. E essa criatura que tanto pula, tão alto salta, o gafanhoto, fala também. O gafanhoto tem longas

Por Don Carlos

pernas e asas rijas. Difícil é calá-lo... Só arrancando-lhe as pernas e as asas. Mais difícil é caçá-lo... Escutai, escutai, sim, a voz do gafanhoto... Assim escrevia, num poema filosófico sobre a Natureza, o grande poeta, músico e pintor Liu-Tshe Ch'ing, 300 anos antes de Confúcio, isto é, 800 antes de Cristo.

★ Pois é, caro leitor. Houve quem pensasse que eu tivesse morrido ou sido preso ou procurado asilo num manicócio... Mas, afinal, nada disso aconteceu. Fui simplesmente forçado pelos médicos a um descanso de uns dois meses, mais ou menos. E aqui estou novamente. Muito obrigado a todos os leitores que nos escreveram, inquietos com a minha ausência temporária.

★ Haverá quem diga que a exibição de filmes pornográficos como a «Grande Farrá», exibido no Cine-Teatro António Pinheiro, de Tavira, na semana passada, «faz parte de uma campanha de educação sexual»...

Ona quem assistiu à exibição de filmes de educação sexual e vai ver um destes, qualquer de tantos, que têm começado a invadir os nossos cinemas, rejeitará essa teoria sem ter de reflectir.

Educação sexual é algo que exige muita reflexão, delicadeza e orientação. Pornografia é degradação, depravação, exploração de um dos mais sagrados dons do Criador.

Filmes pornográficos servem para fomentar a imoralidade, a falta de respeito pelo próximo, a indisciplina e o caos na sociedade. Servem também, evidentemente, para encher os cofres de quem os faz e de quem os apresenta ao público. Na minha opinião, seria mais honesto entrar num banco com uma pistola na mão e exigir um saco de notas! Mais «limpo», pelo menos...

★ Como é que a Câmara autorizou que a demolição do prédio na «Corredoura» se tivesse processado daquela maneira? Ainda por cima, tratando-se de um prédio tão alto como qualquer de três andares; tratando-se de um prédio em plena via pública, carros e peões num vai-vem constante. Sem vedação adequada, simplesmente uma «coisa» feita de portas velhas e algumas podres, a afastar os peões do passeio. Nem andáimes a sustentar tábuas para colher as pedras e tijolos e assim afastá-los da rua. O que da-

A Homenagem a Samora Barros

A inauguração do busto de Samora Barros, em Albufeira, que estava marcada para sábado passado, como aqui então anunciámos, foi adiada «sine die». Entretanto, poderemos desde já anunciar que se projecta, para a altura em que se fizer de facto a inauguração, uma exposição da obra do grande pintor e ainda uma sessão pública de explicação e exaltação dessa mesma obra.

Assine e leia o
"Povo Algarvio"
Ajude-nos
assim a fazer
dele um bom
jornal tavnense
e algarvio

ria também maior protecção aos trabalhadores.

É verdade que tanto estes como o senhor responsável, que dirigiu a demolição, mantinham-se atentos e paravam quando alguém se aproximava. Mas havia sempre o perigo de um descuido. Como, por exemplo, na tarde de sexta-feira, 17 do corrente. Eram 17.30 horas.

Estava eu à janela, por acaso, e vi duas crianças a aproximarem-se do local. (Pois é aqui mesmo, ao lado. Onde ficava o Comando dos Bombeiros de Tavira, até fins de 1973. Onde, há muitos anos, ficava uma igreja). Eram a Lúcia e a «Boneca», a Guidinha, filhas de velhos amigos. Vinham elas, inconscientes do perigo, rentes ao passeio. Lá do alto, os trabalhadores nem podiam adivinhar que elas ali estavam. Consegui ainda berrar, através do barulho ensurdecedor da aparelhagem, e as crianças recuaram e afastaram-se. Um minuto depois, se tanto, caíram grandes pedras e tijolos precisamente no sítio onde elas, as crianças, tinham estado.

Não, senhores. Assim, não. Progresso? Construção? De acordo! Mas «à balda», não. Sem precipitações...

★ Graças a Deus, houve alguns dias de chuva. Não chegou, mas sempre veio aliviar um pouco a crise de vida à falta de água. Principalmente nos campos e na serra.

«Mais 20 dias e 20 noites, sem parar, isso é que seria bom!» — dizia-nos o Ti Zé das Cabanas. «Até teríamos mais peixe e... bem lavadinho!» Fomos até à Serra, algures entre

(Continua na 3.ª página)

(Continua na 3.ª página)

CONVERSA DA SEMANA

MULHERES MODERNAS

Se há povos que lutam pela sua independência também há mulheres por esse mundo fora que lutam pela independência do seu sexo. Cá dentro, devem fazer parte desse movimento as manifestantes do Parque Eduardo VII e outras mulheres modernas, evoluídas, fascinantes, olheiras cinzentas, cigarro entre os lábios pintados, que passam parte do tempo em cafés e esplanadas, sempre à espera das modas de Dior, Cardin, Laurent e outros ditadores da alta costura a quem elas obedecem sem discussão.

Mulheres modernas, mulheres da actualidade, que são agora camaradas. Pois no meio destas camaradas há as que protestam contra a tirania dos homens, muitas das quais tratam os filhos como pintos de aviário que nunca sentiram o calor de mãe.

Camaradas feministas, nesta época despida de romantismo, em que tanto vestem umas calças à marinheiro estabelecendo a confusão dos sexos, como levantam automaticamente as mini-saias mostrando umas minicuecas, não sabem nem compreender o romantismo e a poesia de uma antiga carta de amor. Esta desapareceu do campo idílico, deixou de vingar por in-

Dr. Santos Rita

Por motivo de prestação de serviço militar, deixou de exercer temporariamente as suas funções de Delegado do Procurador da República na Comarca de Tavira, o nosso prezado amigo sr. Dr. Marco António dos Santos Rita.

DESPORTOS

Encontro Nacional de Desporto

Iniciada em meados de Outubro passado a fase de «arranque» e lançada a ideia em Conferência de Imprensa que se efectuou no penúltimo dia do mesmo mês, tem prosseguido com toda a regularidade a organização do Encontro Nacional de Desporto (ENDO), no âmbito da Direcção Geral dos Desportos do Ministério da Educação e Cultura. Se o respectivo «calendário» for cumprido como o tem sido até agora, nas sucessivas fases de «consolidação central e arranque distrital», de «manutenção nacional e consolidação regional» e de «manutenção nacional», a penúltima fase, ou seja a própria realização do Encontro, verificar-se-á em 22 e 23 de Fevereiro próximo; e dizemos penúltima fase, porque, depois daquele, haverá ainda uma fase final, que os organizadores designaram por «follow-up» (desculpem, mas não haveria palavra portuguesa adaptável?) e na qual se fará a impressão e distribuição das conclusões e definirá a via a seguir como resultado de todos os trabalhos.

Mas, quais os objectivos do ENDO? Fundamentalmente, promover o debate de uma nova concepção do Desporto, para alcançar: «uma verdadeira cultura física, um desporto educativo e de massa, lazeres ricos de conteúdo e democráticos, um desporto de alta competição liberto dos vícios do profissionalismo, um espectáculo desportivo como fonte verdadeira de enriquecimento e de cultura».

O ENDO é, assim e de certo modo, um complemento prático da teorização que tem estado a ser feita através da publicação dos volumes da colecção «Cultura e Desporto», editadas exactamente pela Direcção Geral dos Desportos do Ministério da

(Continua na 3.ª página)

(Continua na 3.ª página)

Pequenos Apontamentos

de Trindade e Lima

PROTÓTIPO

Ainda o nosso filho mais novo não tinha um ano de existência quando uma ou mais doenças conjugadas o prostraram no seu pequeno berço. Não se lhe apercebendo da vida mais do que um débil arquejar. Foi então que o velho médico que o tratava aconselhou e nos pediu junta com outros colegas. Fizemos vir o da Mina de S. Domingos, o de maior nomeada naquelas redondezas. Depois de auscultar minuciosamente o pequenino doente, disse-nos o médico famoso: três doenças lhe reconhecemos, mas todas elas estão a declinar; o que nós não sabemos é explicar a causa desta prostração. Fez várias receitas recebeu o custo da consulta, despediu-se e retirou-se. Salvou-se o pequeno enfermo porque no livro da eternidade ainda não tinha marcada a sua hora final.

Lembrou-nos este episódio ao encerrar a situação do nosso Concelho. Tem já estradas que o ligam ao resto da Província e do País e só tinha 14 quilómetros que punham a vila em liga-

ção com a séde da freguesia mais próxima. De outras, precisa que se conclua e abram. Os caminhos vicinais melhoraram e raro será o Monte que não tem ligação transitável. O telefone já estende a sua rede por muitos pontos do Concelho. Só havia escolas nas sédes das freguesias e abriram-se outras mais e postos escolares. De outras, precisa que se conclua e abram. A viã tem água canalizada, esgotos e luz eléctrica que já se vai remificando por outras povoações.

Quais as causas do seu definhamento, que cada vez mais se acentua? Como o médico consultado, não sabemos explicar. O último Congresso Democrático de Aveiro, ainda no tempo do regime deposto, num dos tra-

(Continua na 3.ª página)

«A Voz de Olhão»

Com este título bem sugestivo, o nosso estimado colega «O Sporting Olhanense», boletim ou órgão do prestigioso clube algarvio de onde tira o nome, publicou durante cerca de quatro anos e meio um Suplemento quinzenal, a que deu a feição de «cultural, noticioso e defensor dos interesses da Vila e seu Termo». Por circunstâncias várias, há cerca de um ano e meio teve, porém, de suspender a publicação desse Suplemento, que era devesas interessante e útil, desempenhando cabalmente a missão que lhe fora assignada e constituindo, mesmo, um dos melhores periódicos algarvios, como não poucas vezes o reconheceram publicamente pessoas e entidades bem insuspeitas. Mas, há já duas quinzenas, desaparecidas as circunstâncias que a haviam forçado à suspensão, «A Voz de Olhão» voltou a publicar-se com regularidade, com o mesmo muito bom aspecto gráfico e procurando reunir de novo o mesmo «lote» de optimos colaboradores com que anteriormente contava e começam, de facto, a reaparecer nas suas colunas. Desejamos-lhe muito sinceramente longa vida e que alcance mais uma vez o merecido êxito; e felicitamos os que tiveram a coragem de mais uma vez meter ombros a tal empresa.

Vítimas de acidentes

Em Vale de Caranguejo, subúrbio desta cidade, o sr. Armando Mestre da Conceição, de 32 anos, funcionário dos Serviços Municipalizados de Tavira, casado e pai de 3 filhos menores, encontrou a morte quando recolhia a casa numa motorizada. Segundo se julga, um poste eléctrico dos vários instalados provisoriamente naquela zona para fornecimento de energia eléctrica aos armazéns de uma firma e derrubado sobre um muro em virtude do vento que durante a noite soprara com intensidade, foi a causa do acidente.

★ Também em Cachopo, onde era natural e residia, foi vítima de atropelamento a sr.ª D. Inácia Isabel, de 85 anos, viúva, que faleceu no Hospital de Faro.

Vacine sem demora os seus filhos contra a poliomielite (paralisia infantil). A aplicação da vacina é gratuita nos postos de vacinação existentes em todos os Concelhos do País.

O ALGARVE

de Semana a Semana

CINQUENTENÁRIO DA CIDADE DE PORTIMÃO

Em 11 de Dezembro próximo, passa o cinquentenário da elevação de Portimão à categoria de cidade e a efeméride vai ser comemorada com realizações condignas, merecedoras de registo e de todo o aplauso. A Comissão Administrativa da Câmara Municipal mandou cunhar uma Meda Comemorativa, da autoria do escultor portimonense José Grande, professor da Escola de Belas Artes do Porto; a emissão, restrita a 350 exemplares, é feita por iniciativa prévia na mesma Câmara Municipal e o custo de cada exemplar é de 350\$00. Por outro lado, trabalha-se afanosamente naquela cidade para concluir a construção do projectado monumento a Teixeira Gomes, de forma que a sua inauguração possa efectuar-se integrada nas mesmas comemorações; o que é justíssimo, dado que foi exactamente o grande escritor portimonense que, na sua qualidade de Presidente da República, promulgou o diploma legal que elevou a cidade a antiga Vila Nova de Portimão.

ACTUAÇÃO DO CÔRO DO CONSERVATORIO REGIONAL

No prosseguimento da sua projectada digressão artística pela nossa Província e depois dos êxitos alcançados em Faro, Silves e Lagos, o Côro do Conservatório Regional do Algarve actua, em 2 de Fevereiro próximo, no Ameixial. A exibição efectua-se a convite da Junta da Freguesia respectiva; o Côro será dirigido, como habitualmente, pelo seu regente, Padre José Pedro, e no espectáculo cooperam os professores de guitarra Duarte Costa e Aurélio Pires. Este Côro, que tão boa conta de si está dando, também cooperou, com o habitual brilhantismo, no concerto de órgão e canto, que ontem se efectua na Sé de Faro.

PLANO DE ACTIVIDADE MUNICIPAL DE PORTIMÃO

Recebemos e agradecemos o Plano de Actividade do Município Portimonense.

(Continua na 3.ª página)

AGENDA DA CIDADE

TELEFONES ÚTEIS

Hospital e Maternidade ...	22133
Bombeiros	22122
Bombeiros Ambulância ...	22123
Serviço de Urgência de Ambulância	115
Polícia	22022
Guarda N. Republicana ...	22417
Brig. de Trâns. da G.N.R. ...	22458
Câmara	22003
Táxis — 22704-22077-22540-22467	22460-22498-22439
Repartição de Finanças ...	22616
C. I. S. M. I.	22015-22016
Camionagem de carga	22527
Camionag. de passageiros	22546
Serv. Municip. água e luz	22054
Posto de Turismo	22511
Tribunal	22001
Notário	22069
Estação dos C.T.T.	22111-22112
Escola Técnica	22596
Liceu	22582
Estação do C. de Ferro ...	22354

VIDA RELIGIOSA

Horário das missas dominicais:
As 9 horas — N.º Sr.ª da Ajuda
As 9,30 horas — Santa Luzia
As 11 horas — Santa Maria do Castelo.
As 12 horas — S. Francisco
As 18 horas — Sant'ago

De Semana:
As 8,30 horas — Sant'ago
As 9 horas — N.º Sr.ª da Ajuda

Sábado:
As 16,30 horas Sant'ago
As 21,30 h. — N. Sr.ª da Ajuda

(Missas para cumprimento do preceito dominical).